

INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO PARA O MERCADO DE MILHO

Veja como utilizar o contrato futuro de milho como um instrumento de proteção (hedge). Para isso, entenda os riscos do mercado agrícola, o que são derivativos, as características desse contrato, as vantagens e como funciona a operação de hedge.

Riscos envolvidos no mercado agrícola

Antes de aprender como se proteger, vamos relembrar alguns riscos a que está exposto o mercado agrícola.

O mercado agrícola envolve riscos de produção como o clima, a logística, a oscilação de preços das mercadorias e insumos, o resultado das safras, além de riscos macroeconômicos locais e internacionais. Outro risco a que está sujeito esse mercado é o de base. Isso ocorre porque o mesmo produto pode ter valores diferentes no porto de Paranaguá e na praça de Campinas, por exemplo. O Brasil tem grande extensão territorial e nem toda a produção está concentrada em apenas uma praça de referência.

Fatores que influenciam o risco de base:



Custos de transporte entre o mercado local e o ponto de entrega especificado no contrato;



Qualidade do produto em relação ao objeto de negociação do contrato futuro;



Condições locais de oferta e demanda, estrutura de mercado;



Custos de estocagem, manuseio e impostos;



Juros projetados até o vencimento do contrato futuro.

Todos esses fatores influenciam no preço, assim, a gestão desses riscos é cada vez mais importante para permanência nesse mercado altamente competitivo.

Uma das formas de se proteger da oscilação de preços é utilizando os contratos derivativos.



E o que são derivativos?

Os derivativos são instrumentos de proteção (hedge) contra a oscilação de preços e funcionam como uma espécie de seguro. Sua origem se relaciona com a oscilação que a sazonalidade produz nos preços das commodities. Os ativos negociados nesse mercado levam o nome de derivativos porque seu valor resulta (deriva) do valor de outro ativo financeiro ou mercadoria negociados no mercado à vista, como o milho.

Outra característica importante dos derivativos é a data de vencimento: diferentemente dos mercados à vista, a liquidação dos derivativos ocorre em data futura. São os chamados contratos futuros, negociados em bolsa de valores, com características padronizadas e ajustes diários.

Veja como funciona o contrato futuro de milho.

Contrato Futuro de Milho

O contrato tem como objetivo ser ferramenta para a gestão do risco de oscilação de preço do milho, sendo utilizado pelos participantes do mercado, como produtores, indústria e tradings.

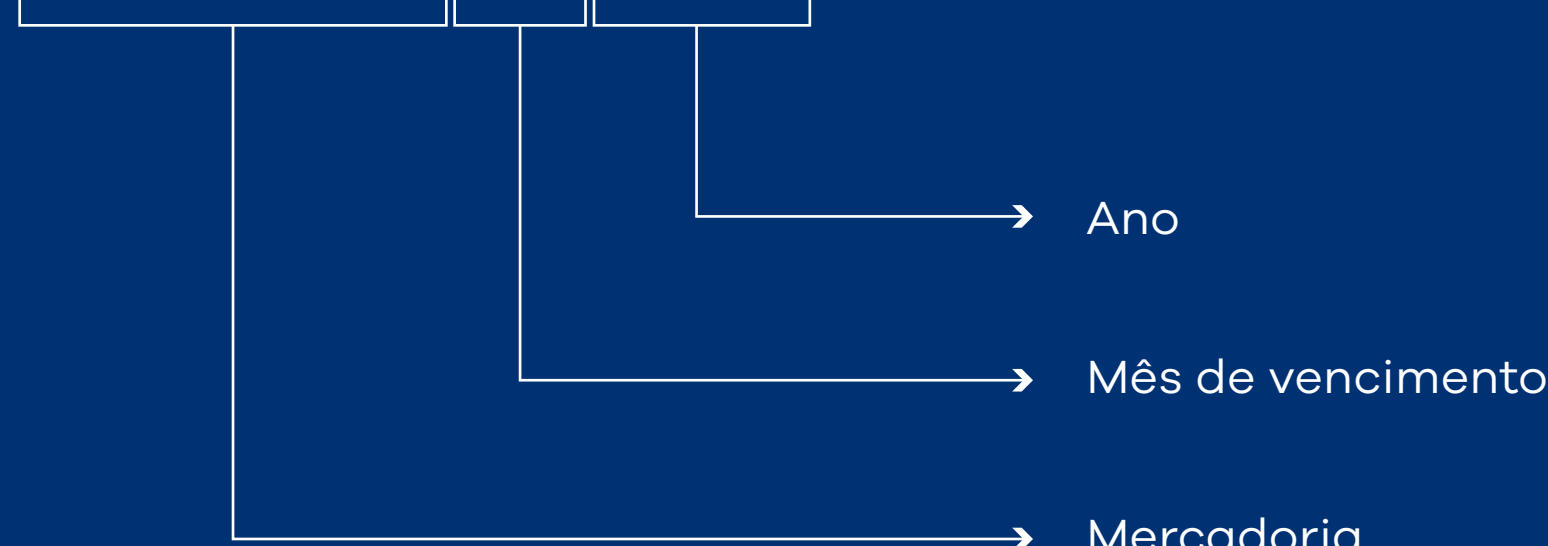
Essas são as características deste contrato:

Código de Negociação	CCM
Cotação	R\$ por saca de 60kg
Tamanho do contrato	450 sacas de 60kg ou 27 toneladas métricas
Meses de vencimento	Janeiro, março, maio, julho, agosto, setembro e novembro
Data de vencimento	Dia 15 do mês de vencimento
Liquidação	Financeira

Veja um exemplo de contrato futuro

Cada contrato possui um código identificador (ticker).

CCMK20



Contrato de Milho
Vencimento: maio de 2020

MERCADORIAS	
DI1	DI
DOL	Dólar americano
IND	Índice Bovespa
CCM	Milho
SJC	Soja do CME Group

MÊS			
F	Jan	N	Jul
G	Fev	Q	Ago
H	Mar	U	Set
J	Abr	V	Out
K	Mai	X	Nov
M	Jun	Z	Dez

Vantagens

- Liquidez;
- Baixo risco de crédito;
- Controle da receita futura;
- Maior autonomia na estratégia comercial.

Características da operação

- Fluxo de caixa dos pagamentos de ajustes diários;
- Depósito de margem de garantia;
- Adaptação às características do contrato.

Veja como funciona um exemplo de proteção



Suponha que um agricultor está preocupado com o nível de preço no momento de entrega da safra.



Para se proteger ou minimizar o risco de variação do preço, ele utiliza o mercado futuro.



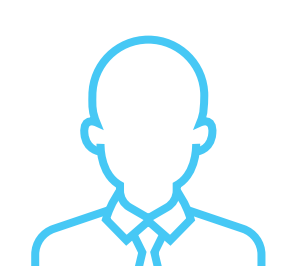
Como?

Venda de colheita em data futura a preço-determinado.



O mercado de derivativos garantirá sua rentabilidade, mesmo com uma queda expressiva no mercado de commodities.

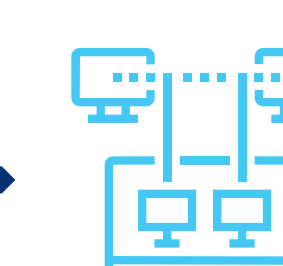
Como negociar?



Investidor
Realiza oferta de compra



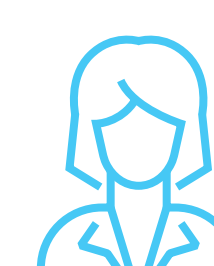
Corretora
Intermedia as negociações



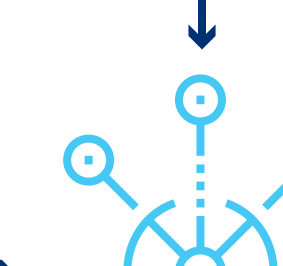
Plataforma de negociação



Corretora
Intermedia as negociações



Investidor
Realiza oferta de compra



Clearing e Central Depositária
Clearing: responsável pela compensação, liquidação e administração de riscos;
Central Depositária: responsável pela custódia dos ativos.

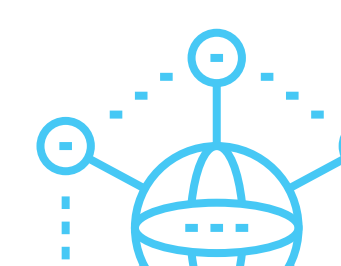
Essa negociação é segura?

Como em qualquer negociação que envolve liquidação futura, nos mercados derivativos existe o risco de não entrega e/ou não pagamento pelas contrapartes.

A fim de diminuir este risco, utiliza-se o mecanismo de **margem de garantia**. Em linhas gerais, trata-se de uma parte do montante total da negociação que é depositada em custódia na B3 e periodicamente revista, até o momento da liquidação, quando é possível reaver os valores depositados.

Além disso, a B3 atua como Contraparte Central das operações com contratos futuros, garantindo que todas as operações sejam honradas com transparência e segurança.

Clearing



Responsável por todos os processos após a negociação:

- Alocação;
- Controle de posições;
- Liquidação financeira/física (Central Depositária);
- Administração de riscos;

A B3 é **contraparte central garantidora** (CCP) de todos os derivativos listados.

Atuação como CCP: melhor processo de formação de preços.

- Liquidez;
- Transparência;
- Eficiência;
- Acesso;